



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 42-51, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

GAMES AND LUDIC ACTIVITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ana Karolyna Consorte Lopes

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as concepções que são mobilizadas nas atividades pedagógicas de Jogos e Brincadeiras com crianças de 4 a 5 anos nos espaços de Educação Infantil. Teve como aporte teórico Gilles Brougère e Tizuko Morchida Kishimoto. A metodologia se baseou na abordagem qualitativa, modalidade Estudo de Caso e Observação Participante, realizada no município de Sinop, Mato Grosso, com duas professoras e uma turma com 25 crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Gérson Pires da Silva em 2019. Concluiu-se que no ambiente de pesquisa as professoras utilizam e compreendem que os Jogos e Brincadeiras facilitam o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Desenvolvimento e Aprendizado. Professoras. Abordagem Qualitativa. Gilles Brougère.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: implicações no desenvolvimento das crianças na percepção das professoras da Pré-Fase II de uma escola municipal de Sinop, Mato Grosso**, sob a orientação do Dr. João Batista Lopes da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, em 2020/04.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLTRAS/Unemat/Sinop.

This present paper aimed to analyze conceptions that are triggered in pedagogical practices around games and ludic activities with four to five years old children in an Early Childhood Education environment. The theoretical contributions were based on Brougère e Tizuco Morchida Kishimoto. The used research methodology is the qualitative approach conducted by a participant observation case study realized in Sinop City, state of Mato Grosso, Brazil. The research participants are two teachers and a group of twenty-five early years students from Gérson Pires da Silva Public School in the year 2019. It was concluded that in the research environment the teachers use and comprehend that the games and the ludic activities promote the development and learning for children.

Keywords: Early Childhood Education. Games and Ludic Activities. Development and Learning. Teachers. Qualitative Analyses. Gilles Brougère.

Correspondência:

Ana Karolyna Consorte Lopes. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana.consorte@unemat.br

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4344/2962>

1 INTRODUÇÃO

A inquietação desta pesquisa foi em entender como se dava o aprendizado e o desenvolvimento das crianças através dos Jogos e Brincadeiras. Essa inquietação fez eu me aprofundar nos conhecimentos científicos sobre esse assunto.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Gérson Pires da Silva, em Sinop, Mato Grosso, a instituição foi criada com o decreto nº 077/2015, no dia 22 de abril de 2015. Durante a pesquisa realizada no ano de 2019 foram feitas entrevistas semiestruturadas com duas professoras, observações participantes em uma turma do Pré-Fase II com 25 alunos com idade de 4 a 5 anos, na busca de compreender de que modo os educadores utilizam os jogos e

brincadeiras e qual contribuição essas atividades trazem para o aprendizado de cada criança.

Nesta temática de pesquisa, a **Revista Eventos Pedagógicos** – REP's já publicou sobre o assunto, geralmente, na perspectiva **Jogos e Brincadeiras como Metodologia de Ensino na Aprendizagem** de Lenir Guedes, em (maio/jul. 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Jogo, conforme o **Dicionário Aurélio**, é “atividade física ou mental fundada em um sistema de regras que definem a perda ou o ganho” ou simplesmente “passatempo”. O jogo, por ser constantemente objeto de estudo, especialmente no aspecto lúdico e sua aplicação como recurso pedagógico, ganha explicações quanto aos motivos para acontecer e quando deve acontecer.

O jogo está associado tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam: Jogo de Mímica, de Cartas, de Tabuleiro, de futebol etc. Uma característica importante do jogo é o seu emprego tanto por crianças quanto por adultos, enquanto o brinquedo tem uma agregação mais exclusiva com o universo infantil.

Na antiguidade de acordo com Cacilda Gonçalves Velasco (1996), as crianças participavam de algumas atividades, os jogos, por exemplo, eram realizados em ambientes separados podendo ser em praças públicas e espaços livres sem a supervisão de um adulto e em grupos distinguidos por idade e sexo.

Toda brincadeira é caracterizada por algumas estruturações e regras. Em entrevista realizada com a pesquisadora Tizuco Morchida Kishimoto (2018), a autora discorre que as professoras de sua pesquisa não conseguem distinguir as características do brincar propostas por pesquisadores como Gilles Brougère, de que o brincar implica na imaginação, na decisão, no uso de regras, na incerteza e até na futilidade (pouca importância para o adulto) do ato lúdico. Algumas brincadeiras conhecidas: “Brincar de Casinha”, “Pega-Pega”, “Amarelinha”, “Esconde-Esconde”, entre outras, povoam o universo e imaginário inclusive dos adultos. Quem nunca brincou de algumas dessas brincadeiras anteriormente citadas?

As brincadeiras podem ser tanto coletivas quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança também pode modificá-la, incluir novos membros, fazer as próprias regras, na brincadeira existe maior liberdade de ação para as crianças.

Na Educação Infantil, as brincadeiras têm suma importância para o desenvolvimento físico, social, e intelectual das crianças, podem ser trabalhadas várias atividades pedagógicas por meio das brincadeiras.

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, de 2009, indicam que: as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação infantil devem ter como eixos norteadores: as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. Segundo Mara Olympia de Campos Siaulys (2005, p. 08):

Brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa.

Segundo a teoria de Siaulys (2005), as brincadeiras são uma parte da vida essencial para as crianças, uma vez que através das brincadeiras elas desenvolvem todos os sentidos e a sua destreza corporal, além de proporcionar o desenvolvimento da interação e da autoconfiança.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em uma instituição em Sinop, Mato Grosso, com duas professoras, e crianças de faixa etária de 4 a 5 anos, realizada no ano de 2019.

Para alcançar os dados realizei observações com as crianças na tentativa de compreender como as atividades recreativas (jogos e brincadeiras) ajudam e proporcionam o desenvolvimento físico e intelectual.

Também observei a práxis pedagógica das professoras no período em que atuei como auxiliar de sala, no decurso de dois anos 2017 e 2018 e no período de estágio 2019, no qual realizei observações e coletas de dados. Observei-as quando estávamos no pátio da escola, assim anotava as observações com base na aula que a professora havia planejado e o momento efetivo da aula.

Com as duas professoras, realizei entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro previamente elaborado durante a construção do projeto de pesquisa. Neste roteiro o objetivo era conhecer qual o conceito dos jogos e brincadeiras, principalmente saber se elas consideram os mesmos como meios de aprendizagem, e com qual frequência costumam utilizar essas atividades como recursos pedagógicos em suas aulas, entre outros questionamentos.

Portanto, na realização das entrevistas, a técnica utilizada foi a de entrevista semiestruturada. Para melhor elucidarmos esta técnica, valemo-nos das palavras de Augusto Triviños (1987, p. 146):

A entrevista semiestruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado. Este, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Conforme Augusto Triviños discorre, a entrevista semiestruturada é essencial para realizar pesquisas, me baseei em teorias para assim ter um amplo conhecimento do determinado assunto, assim ao entrevistar as Professoras surgiram novas ideias para minha pesquisa.

4 DIALOGANDO COM A TEORIA E A PRÁTICA: análise das observações coletadas

Entrevistamos duas professoras, elas atuam em sala de Pré-Fase II, durante a entrevista, questionei-as sobre o conceito de jogos e brincadeiras e como estes são propostos e aplicados por essas educadoras.

As respostas das professoras à nossa indagação, foram:

(01) Professora 1: Entendo como Jogos e Brincadeiras não só brincadeiras livres ou brincar por brincar. Temos nossa proposta pedagógica, que fala muito sobre interação com jogos e brincadeiras e, no entanto, por alguns profissionais, foi mal interpretada e falam: Ah, agora vamos só brincar. Mas não é só isso, todo jogo ou brincadeira desenvolve alguma coisa na criança, pode ter um objetivo desenvolvido pelo professor ou não. Muitas vezes, as crianças estão brincando e você nem pensou no que ela poderia estar desenvolvendo com aquela brincadeira, mas no decorrer daquela atividade, ela desenvolve algo, que instigou a criança e acabou ajudando desenvolver isso nela.

A Professora 2, destaca o papel dos jogos e brincadeiras como suporte pedagógico para o desenvolvimento dos alunos:

(02) Professora 2: Muito importante para as crianças no desenvolvimento, coordenação, por ser da Educação Infantil eles gostam, apreciam.

Apesar de ambas as educadoras afirmarem sobre a importância dos jogos e brincadeiras, a práxis pedagógica de cada uma evidencia que a Professora 1 fundamenta o seu fazer pedagógico a partir de fundamentos científicos dos jogos e brincadeiras, valorizando assim a ciência e todo processo de pesquisa que envolve a aplicação de Jogos e Brincadeiras com respaldo pedagógico. Ou seja, para além vivência do jogo em si – o que não deixa de ser importante, – carece de vínculo didático-metodológico, o que valida a práxis pedagógica.

Segundo Moyles (2002, p. 18) podemos entender que antes de realizar alguma atividade devemos ter um estudo sobre o que queremos propor aos nossos alunos. Assim, a autora salienta:

Os professores e outras pessoas envolvidas na educação e no cuidado das crianças pequenas precisam tratar destas perguntas, analisando de modo efetivo e cuidadoso suas próprias ideias sobre o brincar e o papel e o status que atribuem a ele. Mais importante, elas precisam investigar e estabelecer de forma satisfatória o que significa o brincar.

Os Jogos e Brincadeiras aplicados pela Professora 1 são planejados quando ela observa que as crianças estão necessitando de algum desenvolvimento. Durante suas aulas, ela encaixa os jogos e brincadeiras para estar ensinando essas crianças de uma forma que instigue nelas o interesse em aprender. Em muitos momentos se fazem presentes na sala de aula em que a Professora 1 atua.

A Professora 2 acaba não utilizando os jogos e brincadeiras na mesma perspectiva que a Professora 1. A Professora 2 utiliza dos mesmos para os finais de turnos, assim as crianças sabem que tem esse momento depois das atividades em sala, as crianças gostam bastante desses momentos, acabam brincando de uma forma mais livre, sem planejamento nesse momento.

Ao questionar a Professora 1 a respeito da utilização dos Jogos e Brincadeiras em seu planejamento, ela salientou:

(03) Professora 1: Eu utilizo, como falei nessa maneira, se eu vejo uma necessidade, ou eu quero trabalhar alguma coisa de uma maneira mais significativa, não que eu deixe de trabalhar de uma forma mais formal, mas eu busco trazer junto um jogo ou brincadeira para que as crianças vejam que não é só a atividade no papel, pois eles tem muita sede em fazer atividade, pois acredito que os pais falam “agora você vai para escola para fazer atividade”, nesse sentido ajuda muito, trabalhar sua necessidade de sala buscando alguma coisa diferente nesse sentido.

Para uma melhor compreensão sobre o assunto, salientei para que elas me citassem três atividades que utilizam em sala de aula, assim tive a certeza de como é possível ensinar utilizando diversos jogos e brincadeiras.

(04) Professora 1: Rouba Rabo, quando recepciono eles com pecinhas e estou trabalhando o projeto do senhor alfabeto peço para montarem formas geométricas, nomes, casinhas, esses dias montaram máscaras de carnaval, quando guardam as

peças brincamos de Elefante Colorido gosto de trabalhar as quantidades e a cor, Pular Corda, Amarelinha, Boliche, são inúmeras.

(05) Professora 2: Elefante Colorido, pular corda, brincar no parque e também gostam de areia.

Questionei as Professoras para me salientarem quais contribuições pedagógicas essas atividades traziam para as crianças, na concepção das mesmas:

(06) Professora 1: Vem contribuir muito, pois a partir dessas atividades as crianças criam uma bagagem, estão mais preparados para atividades concretas.

Para a Professora, as atividades citadas ajudarão as crianças a desenvolverem capacidades para a solução de atividades mais complexas:

(07) Professora 2: [...] em tudo, como são Pré-Escola, eles sempre vão adquirir novas experiências, procuro descobrir novas brincadeiras com as colegas de Pré-Escola e acredito que sempre enriquece.

Conforme a Professora cita as crianças adquirem conhecimento, e se desenvolvem nas experiências vividas por meio dessas atividades, juntamente, a socialização com as colegas, que assim torna esse momento essencial durante o processo. Portanto com as brincadeiras as crianças se desenvolvem e aprendem se socializando com os colegas e professores e conhecem o mundo de uma forma prazerosa. Tizuco Morchida Kishimoto (2010, p. 1) nos lembra que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância,

que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Conforme minhas observações e partes da entrevista constatei que os Jogos e Brincadeiras devem ocupar ainda mais os espaços da educação, pois é uma ferramenta essencial para o ensino, para as crianças é um meio facilitador para a aprendizagem, além de desenvolver vários aspectos em apenas uma atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo visando o quanto é importante os jogos e brincadeiras e todas as atividades voltadas para o mesmo por meio dos autores citados, esses essenciais em toda a pesquisa.

A escola é o lugar onde a aprendizagem é construída, uma boa escola deve oferecer um ensino de qualidade, procurar atender as especificidades de cada criança, mas para que isso aconteça se faz necessário que os professores repensem sua prática e busquem às expectativas das crianças, colocando-as no centro do processo educativo.

Uma das Professoras entrevistadas confirma que utiliza e compreende que os Jogos e Brincadeiras facilitam o desenvolvimento e aprendizado das crianças, já a outra, sabe que estes são imprescindíveis, mas em minhas observações conclui que ela utiliza desse meio como um “passatempo”, entendo que em qualquer momento que se brinca/joga se aprende, mas vejo que é uma necessidade a professora entrelaçar os Jogos e Brincadeiras no planejamento pedagógico, com isso acaba facilitando no momento da avaliação desse desenvolvimento.

Com base nas leituras realizadas em autores que abordam Jogos e Brincadeiras, acredito que sim, os Jogos e Brincadeiras e todas as atividades voltadas para o mesmo tem papel essencial em todo desenvolvimento das crianças, promovendo de forma prazerosa e eficaz. Percebo também que as brincadeiras deveriam ser mais elaboradas, mais bem planejadas e trabalhadas com as crianças desde o início da creche, pois, além de se tratar de uma maneira facilitadora, tem um grande valor no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOGO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/jogo/> Acesso em: 1 mar. 2021.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 01-20.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Documentação pedagógica como ferramenta para planejar, avaliar e monitorar percursos de construção do conhecimento. [Entrevista concedida a] Ângela do Céu Ubaiara Brito. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 1, 23. ed., p. 588-597, jan./jul. 2018. Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3118/2259>.
Acesso em: 9 mar. 2021.

GUEDES, Lenir. Jogos e brincadeiras como metodologia de ensino na aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.3, n.2, p. 161 - 171, Maio - Jul. 2012 Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/690/465>.
Acesso em: 09 mar. 2021.

MOYLES, R.J. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROFESSORA A. **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Ana Karolyna Consorte Lopes. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Implicações no Desenvolvimento das Crianças na Percepção das Professoras da Pré - Fase II de uma Escola Municipal de Sinop-MT

PROFESSORA B. **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Ana Karolyna Consorte Lopes. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Implicações no Desenvolvimento das Crianças na Percepção das Professoras da Pré - Fase II de uma Escola Municipal de Sinop-MT

SIAULYS, M.O.C. **Adaptação do Livro Brincar para Todos**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf> Acesso em: 09 mar. 2020.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELASCO, C.G. **Brincar, o Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.